

Materialismo histórico-dialético e consciência: fundamentações teóricas de Marx e Engels sobre o método

Flávio Reis dos Santos¹

Resumo Historicamente, os homens têm se ocupado da produção do conhecimento e, ao mesmo tempo, questionado sobre a essência que o orienta e sustenta, isto é, a consciência de que o método está assentado no idealismo e em suas variantes – platônico, alemão, transcendental, hegeliano –, ou no materialismo em suas diferentes concepções – ingênuo, espontâneo, mecanicista, vulgar e histórico-dialético. O objeto de nossa exposição diz respeito ao materialismo dialético e para que possamos melhor apreendê-lo tomamos por referência os escritos de Karl Marx e Friedrich Engels, nos quais o método é apresentado com uma maior riqueza de detalhes. Buscamos estabelecer uma relação entre o método, que parte do mundo real e das relações de trabalho dos homens com a consciência, também construída a partir desse mundo e de suas relações, constituindo tanto a sua expressão quanto a sua representação. O objetivo do presente trabalho é evidenciar a fundamentação marxiana e, mais especificamente, o materialismo histórico-dialético, na medida em que podem servir como referenciais teóricos e metodológicos de significativa importância para as pesquisas empreendidas em diversas áreas do conhecimento. Consideramos que importância do método materialista histórico-dialético se encontra em sua aplicabilidade de análise, interpretação e síntese da produção da vida material, da produção da vida social e de suas respectivas relações, bem como enquanto ciência, na

¹ Pós-Doutor em Educação Rural pela Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar). Pós-Doutor em Geografia Agrária pela Universidade Federal de Goiás (PPGGC/UEG). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar). Pós-Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar). Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Goiás (PPGHIS/UEG). Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPGET/UEG). Consultor Ad Hoc da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na Avaliação Quadrienal de Permanência. Membro do Comitê de Avaliação de Projetos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Membro do Banco de Avaliadores Especialistas do Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE/GO). Membro do Comitê Institucional de Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (CIP/UEG). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Política e Educação Escolar da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo da Universidade Federal de São Carlos (GEPEC/HISTEDBR/UFSCar). Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Rural no Brasil da Universidade Estadual de Goiás (NEPERBR/GEPEC/UEG). E-mail: reidossantos.flavio@gmail.com

Volume 17, n. 4, ano, 2021

medida em que disponibiliza um conjunto de regras/leis gerais para que as ações dos homens possam ser orientadas.

Palavras-Chave: Marxismo. Consciência. Trabalho.

Historical-dialectical materialism and consciousness: theoretical foundations of Marx and Engels on the method

Abstract

Historically, men have been concerned with the production of knowledge and at the same time, questioned about the essence that guides and sustains it, that is, the awareness that the method is based on idealism and its variants – platonic, german, transcendental, hegelian, or in materialism in its different conceptions – naive, spontaneous, mechanistic, vulgar and dialectical-historical. The object of our exposition concerns dialectical materialism and so that we can better understand it we take as reference the writings of Karl Marx and Friedrich Engels, in which the method is presented in greater detail. We seek to establish a relationship between the method, which starts from the real world and from the work relations of men with their conscience, also built from this world and its relations, constituting both its expression and its representation. The aim of this work is to highlight the marxian foundation and, more specifically, the historical-dialectical materialism, as they can serve as theoretical and methodological references of significant importance for research undertaken in the most diverse areas of knowledge. We consider the importance of the historical-dialectical materialist method to be found in its applicability of analysis, interpretation and synthesis of the production of material life, the production of social life and their respective relationships, as well as a science insofar as provides a set of rules/general laws so that men's actions can be guided.

Keywords: Marxism. Conscience. Work.

1 Introdução

A extensa e densa obra de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) se concentra na investigação, análise e reflexão das relações econômicas, políticas e sociais em busca do conhecimento do homem e da história da humanidade. O foco está localizado na realidade, na materialidade, na concretude da existência dos homens e de suas relações de trabalho imbricadas às relações sociais. A análise realizada por Marx e Engels sobre a sociedade, o sistema econômico capitalista e todas as suas relações tomou por orientação o materialismo, a história e a dialética, que por meio de sua metodologia possibilitou uma análise peculiar, dinâmica, complexa e revolucionária do capitalismo.

A construção do materialismo histórico-dialético de Marx e Engels decorre da fundamentação teórica de Georg Hegel (1770-1831), mais especificamente, da dialética enquanto método que transpõe e não se restringe à lógica formal e ao seu método de

Volume 17, n. 4, ano, 2021

investigação. Os fundamentos do materialismo marxiano constituem referência teórica relevante para que possamos analisar o capitalismo e as relações que o caracterizam, assim como expressam a perspectiva de sua superação e das relações de poder impostas pela classe hegemonicamente dominante – a burguesia. Apesar de não ter organizado de forma sistematizada o método, a sua disposição atravessa toda a sua obra, tanto de forma mais, quanto menos inflexiva, e mesmo que implicitamente exposta nos permite compreender a sua fundamentação teórica e a sua utilização analítica dos objetos investigados e discutidos por Marx e Engels.

O materialismo histórico-dialético constitui um método que possibilita a captura da essência do objeto investigado/pesquisado e, nesse sentido, nos aclara Karl Marx (2019), ao afirmar que a ciência é desnecessária se a aparência e a essência das coisas tiverem o mesmo significado, e ressalta, que as ciências em si, com exceção da economia política, reconhecem que as coisas exprimem uma conformação contrária à sua essência. Portanto, para que possamos entender o método materialista histórico-dialético precisamos nos debruçar sobre as análises de suas teses fundamentais empregadas aos homens, à história e à sociedade.

Nesse sentido, o intuito do presente trabalho é disponibilizar informações, com vistas a demonstrar que a fundamentação marxiana e, em especial, o materialismo histórico-dialético, podem servir como referenciais teóricos e metodológicos de significativa importância para as pesquisas empreendidas nas Ciências Humanas e nas Ciências Sociais, bem como em outras Ciências, na medida em que apresenta um caráter singular para a investigação empírica e teórica, propiciando o enfoque em fatos/dados específicos, que podem possibilitar a conscientização para a releitura das relações de dominação, exploração, expropriação entre as classes sociais – burguesia e proletariado –, que caracterizam a sociedade e o sistema econômico capitalista.

2 Materialismo Marxiano e Consciência

Karl Marx e Friedrich Engels nos disponibilizam uma compreensão da história como processo dinâmico e material, que representa uma construção dos próprios homens e não apenas um processo que se sobrepõe a eles, pois são os responsáveis pela construção da história em que a sua fundamentação se encontra na produção material da vida social. Portanto, a compreensão da história em si expressa o entendimento de como os homens realizam a produção da vida material.

Volume 17, n. 4, ano, 2021

As premissas das quais partem Marx e Engels não se apoiam em bases arbitrárias ou dogmáticas, mas sim em bases reais das quais não se pode fazer abstração a não ser no âmbito da imaginação. Tais premissas constituem “os homens reais, as suas ações e suas condições materiais de existência” tanto aquelas encontradas no meio natural quanto aquelas por eles produzidas. “Estas bases são, portanto, verificáveis por vias empíricas” (MARX; ENGELS, 1980, p. 18).

A vida social requer recursos materiais para prover a existência, ou seja, os homens precisam de alimentação, vestimenta, calçado, produção de sua prole e reprodução de si mesmos. Mas, para além da satisfação das necessidades básicas, os homens historicamente as ampliam e o ponto inicial para essa compreensão se encontra no entendimento da base material sobre a qual se reproduzem. Nesse sentido, os homens ao assegurarem a produção dos recursos para a manutenção da existência, indiretamente, produzem a própria vida material (MARX; ENGELS, 1980).

Karl Marx (2008), aclara que após satisfeitas as necessidades básicas e a propriedade dos meios para satisfazê-las impulsionam os homens a novas necessidades, configurando o primeiro “ato histórico”. Portanto, tanto a produção da própria vida no trabalho, quanto da vida de outros homens emergem com dupla relação: “de um lado, como relação natural, de outro, como relação social – social no sentido de que se entende por isso a cooperação de vários indivíduos, quaisquer que sejam as condições, o modo e a finalidade” (MARX, 1980, p. 35).

Considerando tais afirmações, podemos verificar a relação dialética entre o mundo natural e o mundo social, que demanda o atendimento das necessidades de ambos, bem como requer “a cooperação dos indivíduos organizados na esfera do trabalho, das relações sociais e da procriação, portanto, constituindo a família” (MORAES, 2014, p. 85). Para satisfazer tais necessidades os homens precisam utilizar instrumentos, ferramentas e suas forças físicas e intelectuais, com vistas à transformação do meio natural, isto é, o emprego das forças produtivas, que no transcorrer da História se apresentam em constante aperfeiçoamento, tornando-se cada vez mais dinâmicas, complexas e efetivas. Ao desenvolver atividades laborais (trabalhar) os homens, em realidade, estão estabelecendo uma intermediação entre a sociedade e o meio natural, com vistas ao atendimento das demandas de produção e reprodução requeridas pela sociedade.

Esse processo se materializa por meio das relações que os homens estabelecem entre si, que passam pela propriedade de recursos, ferramentas, instrumentos, hierarquias sociais e,

Volume 17, n. 4, ano, 2021

sobretudo, para quem fica com excedente produtivo para além dos limites da satisfação das necessidades imediatas. Marx e Engels (1980, p. 20) afirmam que “os vários estágios de desenvolvimento da divisão do trabalho representam diversas e diferentes formas de propriedade, ou seja, cada novo estágio na divisão do trabalho determina igualmente as relações entre os homens no que diz respeito à matéria, aos instrumentos e aos produtos do trabalho”.

Após analisar historicamente a sociedade e a propriedade tribal, a sociedade e a propriedade comunal, a sociedade feudal e a propriedade fundiária concluem, que frequentemente são homens determinados que ao desenvolverem suas atividades produtivas de modo determinado estabelecem relações sociais e políticas também determinadas, sendo “necessário que em cada caso particular, a observação empírica demonstre nos fatos e sem qualquer especulação ou mistificação, o elo existente entre a estrutura social e política e a produção” (MARX; ENGELS, 1980, p. 24). As diferentes formas societárias em que os homens produzem, subordinam as forças produtivas às hierarquias sociais estabelecidas pela propriedade dos recursos e instrumentos necessários à produção, independente da forma são sempre as relações de propriedade que determinam a destinação e apropriação do excedente produtivo.

Nesse contexto, Marx e Engels (1980) argumentam que tanto a estrutura social quanto a estrutura política (Estado) são decorrências fundamentais do trabalho de homens determinados; contudo, não são resultado do que tais homens representam diante de si mesmos e dos outros homens, mas do que realmente são, ou seja, como trabalham e produzem materialmente independente das suas vontades. Nessa direção, ressaltam os autores que “a produção de ideias, de representações e da consciência está em primeiro lugar direta e intimamente ligada à atividade e ao intercâmbio material dos homens”, constituem a linguagem da vida real e emergem como “emanação direta de seu comportamento material; o mesmo acontece com a produção intelectual quando se apresenta na linguagem da lei, política, moral, religião, metafísica de um povo” (MARX; ENGELS, 1980, p. 25).

Tanto a consciência como a linguagem exprimem as relações dos homens com o mundo natural e com o mundo social, que produzem por resultado “a consciência da necessidade de estabelecer relações com os indivíduos que o circundam, constituindo o início da consciência de que os homens vivem em sociedade”, que se desenvolve e evolui em decorrência “do crescimento da produtividade e aumento da população, sendo este último a base dos dois primeiros”, expressando a divisão do trabalho (MARX, 1980, p. 36).

Volume 17, n. 4, ano, 2021

A consciência, as ideias, as representações são produzidas por homens reais e atuantes, envolvidos “por um determinado desenvolvimento das forças produtivas e do modo de relações que lhe corresponde, incluindo até as formas mais amplas que estas possam tomar” (MARX; ENGELS, 1980, p. 25). Todavia, não quer dizer que os homens estão condenados aos limites de sua produção material, na medida em que a vida social está muito além da produção material e nesse sentido, tal produção constitui um dado primário que exprime a ontologia do ser social.

Cabe esclarecer, na conformidade da concepção de Ivo Tonet (2016, p. 15), que a ontologia é o estudo do ser, isto é, “a apreensão das determinações mais gerais e essenciais daquilo que existe. A ontologia pode ter um caráter geral, quando se refere a todo e qualquer ser existente ou um caráter particular, quando diz respeito a uma esfera determinada do ser – natural ou social”. Por conseguinte, Marx e Engels (1980) colocam em primeiro plano o que realmente existe e que ontologicamente antecede a consciência, no entanto, não subtrai a sua importância nem tão pouco aponta para a existência de qualquer determinismo, consequentemente, “a consciência jamais pode se sobrepor ao “ser consciente”, pois o “ser” dos homens representa o seu processo de existência real.

De acordo com Edson Hungaro (2014, p. 59), na indicação da precedência ontológica daquilo que existe sobre a consciência, não existe determinismo, mas, sim, um sistema de determinações que precisa ser apreendido como “a produção material da vida social por determinações que são ontologicamente precedentes, portanto, devem ser investigadas, conhecidas. Esse é o ponto de partida para a compreensão da história humana, mas a vida social é muito mais complexa do que a produção material”.

Por conseguinte, as análises e interpretações devem partir do concreto para o abstrato, do real para o pensamento/consciência, “isto significa dizer que não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam e pensam e nem daquilo que são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação de outrem para chegar aos homens de carne e osso”, mas pelo contrário, devemos partir da realidade concreta dos homens, visto que “é a partir do seu processo de vida real que se representa o desenvolvimento dos reflexos e das repercussões ideológicas desse processo de vida” (MARX; ENGELS, 1980, p. 26).

Nesses termos, a consciência não determina a vida, mas, muito pelo contrário, a vida determina a consciência, o que evidencia a precedência do material sobre o imaterial, visto que a concepção de homem e, por decorrência, de história para Marx (2008) é do homem concreto, que tem necessidades materiais básicas ou imediatas. Assim sendo, não devemos “julgar um

Volume 17, n. 4, ano, 2021

indivíduo pela ideia que faz de si próprio, do mesmo modo que não devemos julgar uma tal época de transformação pela sua consciência de si”, precisamos caminhar no sentido oposto, ou seja, buscar as explicações de tal consciência por meio “das contradições da vida material, pelo conflito que existe entre as forças produtivas sociais e as relações de produção” (MARX, 2008, p. 47-48).

A consciência dos homens sobre a sua própria espécie é alterada por meio da alienação, na medida em que a vida comum para eles se transforma em meio, isto é, da relação do trabalhador com o trabalho decorre a relação do capitalista também com o trabalho e “a propriedade privada constitui o produto, o resultado, a consequência necessária do trabalho alienado, da relação externa do trabalhador com a natureza e com si mesmo” (MARX, 2001, p. 120).

Marx (2001, p. 117) infere que “o trabalho alienado tira do homem o elemento de sua produção, rouba-lhe a sua vida genérica, a sua objetividade real como ser genérico e transforma em desvantagem a sua vantagem sobre as espécies animais, então lhe é arrebatada a natureza, o seu corpo inorgânico”. Ainda de acordo com Marx (2001, p. 120), a propriedade privada dos meios de produção está implícita na “análise do conceito de trabalho alienado, ou melhor, do homem alienado, da vida alienada, do homem estranho a si próprio”.

Nesses trilhos, Marx e Engels (1980, p. 56) ao aprofundarem as análises sobre a divisão do trabalho, argumentam que a mesma produz a classe dominada e a classe dominante. Os homens que fazem parte da classe dominante, por sua condição hegemônica, têm “consciência e é por isso que pensam; na medida em dominam enquanto classe e determinam uma época histórica em toda a sua extensão, é lógico que dominam também como pensadores, como produtores de ideias”, bem como detenham o controle sobre a produção e difusão das ideias de seu tempo histórico para que possam ser, “portanto, as ideias dominantes da sua época”.

A divisão do trabalho no interior da classe dominante se manifesta sob a forma de divisão entre o trabalho intelectual e o trabalho material e subdivide-se em duas categorias: os pensadores – intelectuais ativos que refletem e retiram a substância essencial da elaboração das ilusões que a classe tem de si mesma –, e os demais, que “têm uma atitude mais passiva e receptiva face a esses pensamentos e a essas ilusões, porque são, na realidade, os membros ativos da classe e dispõem de menos tempo para produzirem ideias sobre ilusões e ideais sobre si mesmos” (MARX, 1980, p. 56).

Volume 17, n. 4, ano, 2021

A classe dominante elabora ideias e representações – frutos da consciência – que não correspondem à vida material, por conseguinte, não correspondem à vida real, produzindo a sua fundamentação ideológica, pois “os homens e as suas relações nos surgem invertidos, tal como acontece numa câmara escura, isto é, apenas o resultado do seu processo de vida histórico, do mesmo modo que a imagem invertida dos objetos que se forma na retina é uma consequência do seu processo de vida real” (MARX, 1980, p. 25-26). Em outras palavras, a consciência representa o processo real de vida, as representações são as expressões da consciência e a ideologia a inversão de tais representações.

Na fundamentação teórica marxiana a realidade constitui um processo em movimento permanente, visto que em seu interior existe “uma dinâmica imanente constitutiva do mundo histórico-social, ou seja, a essência do concreto é o seu dinamismo. Porém, por mais que o pensamento possa reproduzir esse movimento do concreto na consciência, o dado ontológico é o concreto”. (HUNGARO, 2014, p. 74). Assim sendo, temos o materialismo.

Portanto, o conhecimento do concreto demanda a busca por elementos efetivos de seu movimento, de suas determinações reais, de sua existência verdadeira. E, nessa direção, “a realidade social é uma totalidade de máxima complexidade constituída por totalidade de menor complexidade. Mais do que isso, a realidade social é um complexo de complexos em processo em movimento” (HUNGARO, 2014, p. 75).

A não percepção de que é a vida – a realidade social – que determina a consciência possibilita o estabelecimento do domínio ideológico, e por meio dele se desenvolve uma inautêntica representação dos processos sociais, na medida em que desconsidera a sua direta relação com a base material da sociedade, “o pensamento se autonomiza – não só reconhece suas determinações como julga que o processo da base material é por ele originado” (HUNGARO, 2014, p. 61).

3 Materialismo Histórico-Dialético

O materialismo dialético de Marx e Engels está assentado na fundamentação científica para consubstanciar a sua concepção de mundo e tem por essência a matéria, que na conformidade das leis do movimento histórico se transforma e precede a consciência, na qual, a realidade objetiva e as suas leis são inteligíveis. O materialismo histórico-dialético construído por Karl Marx (2008; 2011) ressalta que para o estudo da economia política há a necessidade da observação/consideração dos seguintes aspectos:

1. As determinações gerais abstratas, que pertencem mais ou menos a todas as formas de sociedade;
2. As categorias que constituem a organização no

Volume 17, n. 4, ano, 2021

interior da sociedade burguesa, sobre as quais repousam as classes fundamentais: capital; trabalho assalariado; propriedade rural; suas ações recíprocas; cidade e campo; as três grandes classes sociais e suas trocas; circulação e crédito privado; 3. A sociedade burguesa compreendida sob a forma de Estado; o Estado em si; as classes improdutivas, impostos; dívidas do Estado; crédito público; população; colônias; emigração; 4. Relações internacionais de produção; divisão internacional do trabalho; troca internacional; exportação e importação; curso do câmbio; 5. Mercado mundial e as crises (MARX, 2008, p. 268).

O materialismo histórico-dialético tem como ponto de partida a consideração do “ser social” e suas respectivas relações, toma como aspectos para a investigação os trabalhos realizados pelos homens para atingir as relações que os determinam, como o Estado e as relações econômicas, sociais e culturais para chegar ao abstrato e ao conhecimento dessa relação. Em vista disso, “o concreto é concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, por isso, é a unidade do diverso. Aparece no pensamento como processo de síntese/resultado e não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida e, portanto, o ponto de partida da intuição e da representação” (MARX, 2008, p. 258).

Conforme apontamos anteriormente, para que possamos compreender o método materialista marxiano é necessário recorrer à análise de suas premissas fundamentais aplicadas aos homens, à história e às sociedades humanas, construídas por Marx e Engels ao exprimirem as conclusões a que chegaram e que serviram de “fio condutor” de suas pesquisas, resumidamente assim formuladas:

[...] os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral. [Portanto], não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o ser social que, inversamente, determina a sua consciência (MARX, 2008, p. 46-47).

Marx destaca a estrutura econômica da sociedade capitalista como determinante da superestrutura, focalizando a relevância do modo de produção da vida material dos homens como determinantes de suas consciências, assim como, não deixa de considerar que as transformações na superestrutura podem contribuir para as transformações na estrutura e salienta que o ser é determinado em suas ações. Nesses termos, podemos afirmar que a análise materialista histórico-dialética parte do conhecimento da realidade, apreende as categorias mais simples e concretas para entender as representações estabelecidas sobre o mundo e a sociedade,

Volume 17, n. 4, ano, 2021

suas ideologias (falaciosas representações), conflitos e contradições econômicas, sociais, políticas e culturais.

Reafirmamos que a consciência para o materialismo histórico-dialético desempenha importante função enquanto “expressão das representações e a própria superação dos conflitos e ideologias pressupõe sua ativação” (MORAES, 2014, p. 95-96). Karl Marx (2019), não deixou de se ocupar da distinção formal entre o método de exposição e o método de pesquisa para caracterizar o materialismo histórico-dialético, que chamou de “meu verdadeiro método”:

[...] A investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluído esse trabalho é que se pode descrever, adequadamente, o movimento real. Se isto se consegue, ficará espelhada no plano ideal a vida da realidade pesquisada, que pode dar a impressão de uma construção *a priori*. Meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo do pensamento – que ele transforma em sujeito autônomo sob o nome de ideia – é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretado (MARX, 2019, p. 28).

A trajetória do método de pesquisa marxiano é mais amplo, dinâmico e minucioso, enquanto o método de exposição constitui um compêndio da análise concreta disposta de forma sequencial, pois o modo de apresentar as conclusões de uma investigação precisa ser detalhadamente construído para que os resultados possam ser mais bem entendidos por outras pessoas. Na conformidade de nossos apontamentos anteriores, Marx e Engels já haviam indicado a sua concepção materialista dialética ao inferirem que os homens são os construtores de suas ideias por meio da prática social concreta (“A Ideologia Alemã”):

[...] São os homens que produzem as suas representações, as suas ideias etc., mas os homens reais, atuantes e tais como foram condicionados por um determinado desenvolvimento das suas forças produtivas e do modo de relações que lhe corresponde, incluindo até as formas mais amplas que estes possam tomar. A consciência nunca pode ser mais que o Ser consciente; e o Ser dos homens é o seu processo de vida real (MARX; ENGELS, 1980, p. 25).

Assim sendo, a concepção marxiana expressa em sua fundamentação que o homem concreto representa tanto o sujeito quanto o objeto da história – homem-objeto manifestado em ações e fatos, e homem-sujeito que determina as ações e fatos. O verdadeiro concreto não está assentado no imaginário, no imediato e no sensível que, no entanto, exprime a primeira forma de abstração e também o primeiro concreto, na medida em que constitui a apreensão integral, intrincada e plena do real/concreto. Karl Marx ressalta que o todo por sua existência real e

Volume 17, n. 4, ano, 2021

objetiva, precede a sua reprodução no pensamento e, nesses trilhos, Henri Lefebvre (1991) argumenta que:

[...] Concreto e abstrato não podem ser separados; são dois aspectos solidários, duas características inseparáveis do conhecimento. Convertem-se incessantemente um no outro: o concreto determinado torna-se abstrato; e o abstrato aparece como concreto já conhecido. Penetrar no real é superar o imediato – o sensível – a fim de atingir conhecimentos mediatos, através da inteligência e da razão. O empirismo tem razão ao pensar que se deve partir do sensível, mas erra quando nega que seja necessário superar o sensível; o racionalismo tem razão em crer nas “ideias”, mas erra ao substancializa-las metafisicamente, situando-as fora do real que elas conhecem (LEFBVRE, 1991, p. 111-112).

Desse modo, no materialismo histórico-dialético a apreensão do real é efetivada ao se alcançar por meio do pensamento um amplo conjunto de relações, detalhes, singularidades, particularidades obtidas em uma totalidade. Marx (1980) destaca a importância de se partir da realidade, do concreto, da representação caótica do geral é possível por meio de uma análise efetiva e minuciosa atingir conceitos mais simples, ou seja, é preciso partir do concreto para as abstrações cada vez mais imperceptíveis para alcançar as mais simples determinações. Marx (2008, p. 258) argumenta que: “partindo daqui, é necessário caminhar em sentido contrário até chegar finalmente de novo ao real, que não é mais a representação caótica de em todo, mas uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas” (MARX, 2008, p. 258).

Todavia, se um objeto do pensamento se encontra em isolamento produz a imobilização do próprio pensamento e, assim sendo, uma abstração metafísica. Não podemos deixar de reiterar que a abstração constitui uma fase intermediária que possibilita atingir o concreto, conseqüentemente, o homem que busca atingir o real sem ter se submetido à abstração jamais terá condições de captar o concreto, mantendo-se na superficialidade, na aparência de sua essência, reflexo da realidade concreta, que pode ser prontamente negada e superada pela essência da realidade concreta.

Por conseguinte, o método materialista histórico-dialético não deve e nem pode ser utilizado para embutir-lhe de forma forçada e inconveniente uma realidade que não considera a liberdade do movimento, visto que sua essência tem por princípio e função evidenciar o sentido e a validade analítico-explicativa do objeto investigado. Nessa direção, cabe destacar que a escolha de um método/metodologia expressa uma determinada concepção de mundo, de seus elementos e relações constituintes que podem contribuir para a transformação e legitimação do real, do material, do concreto.

Volume 17, n. 4, ano, 2021

Nesses termos complementamos, o materialismo histórico-dialético não deve ser apreendido de forma mecânica e não compromissada para a superação da supremacia burguesa na sociedade capitalista e da própria sociedade capitalista; não deve ser utilizado de modo especulativo e desengajado de uma *práxis* revolucionária efetiva, visto que consubstanciaria uma contradição ética, epistemológica e ontológica (MORAES, 2014).

4 Considerações Finais

Conforme pudemos observar, a teoria marxiana está centrada em conceitos determinados como estrutura e superestrutura, trabalho, propriedade privada, força produtiva, burguesia, proletariado, luta de classes, concreto e abstrato, material e imaterial, ideia, pensamento, consciência, ontologia, dialética, vida material, vida social, dentre outros, fundamentais para a constituição do método materialista histórico-dialético e, portanto, para a análise, interpretação, reflexão e síntese de todas as relações que caracterizam a sociedade e o sistema capitalista de produção. As relações estabelecidas entre o todo e as partes no interior do capitalismo fazem com que os fatos sejam constituídos de forma determinada e expressem inúmeras manifestações decorrentes de seus condicionamentos.

Nessa direção, o conhecimento do objeto apenas se torna possível na razão em que são consideradas as diversas relações que provocam uma multiplicidade de determinações, evidenciadas por meio da análise e da síntese metodológica orientadas pelo materialismo histórico-dialético, que para salientar as determinações a que o mundo real está exposto, indubitavelmente parte do estudo da realidade concreta e considera as fundamentações teóricas, pois a descoberta consubstancia o resultado e não o ponto de partida do processo investigativo.

O materialismo de Karl Marx e Friedrich Engels considera a dinâmica e complexidade da realidade social, compreende que o real e o concreto podem ser explicados com bases fincadas no reconhecimento das inúmeras determinações materiais que condicionam o capitalismo e as relações em seu interior. Reiteramos que o método marxiano ultrapassa os limites de sua constituição na realidade objetiva, visto que também existe no pensamento, nas ideias, na consciência, sendo consequência direta da atividade produtiva dos homens, constitui um grande agrupamento de regras construídas a partir do conhecimento da realidade e da consistência de sua consciência e capacidade de transformação.

Enfim, entendemos que a mais significativa importância do método materialista histórico-dialético se encontra tanto em sua aplicabilidade de análise, interpretação e síntese da produção da vida material, da produção da vida social e de suas respectivas relações, como

Volume 17, n. 4, ano, 2021

enquanto ciência na medida em que disponibiliza um conjunto de regras/leis gerais para que as ações dos homens possam ser orientadas.

5 Referências

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal e lógica dialética**. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

HUNGARO, Edson Marcelo. A questão do método na constituição da teoria social de Marx. In: CUNHA, Célio; SOUSA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia (Orgs.). **O método dialético na pesquisa em educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2014.

MARX, Karl. **Contribuição para a crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. Grundrisse. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 36 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**: crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, Bauer e Stirner, e do seu socialismo alemão na dos seus diferentes profetas. Volume I. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MORAES, Raquel de Almeida. O método materialista dialético e a consciência. In: CUNHA, Célio; SOUSA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia (Orgs.). **O método dialético na pesquisa em educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2014.

TONET, Ivo. **Método científico**: uma abordagem ontológica. 2 ed. Maceió, 2016.